



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

05 de Agosto 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Moacir Pereira

Data: 05/08/2014

Assunto: Educação Integral

Página: 14

DIÁRIO CATARINENSE

EDUCAÇÃO

Mais de 500 professores participam nesta semana do III Seminário Catarinense de Educação Integral, que será realizado em Itajaí e promovido pelo Comitê Estadual de Educação Integral e secretarias de Educação municipal e estadual. O evento irá abordar o programa Mais Educação no Estado e também contará com palestras, conferências e mesas redondas. O seminário começa na quinta-feira, a partir das 8h.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 05/08/2014
Assunto: Ensina Média		Página: Online



33 MIL ABANDONARAM O ENSINO MÉDIO; 156 MIL ESTÃO NA SÉRIE ERRADA

O índice de abandono é o menor dos últimos seis anos, mas ainda preocupa a Seduc. Distorção idade-série é outro dado alarmante

Fonte: O Povo (CE)

A mãe adoece. E a garota vê o amor esbarrar numa outra necessidade. Tornar-se sentença de um possível abandono. “Era só nós duas lá em casa. Se eu fosse pro colégio, não tinha quem cuidasse dela”. Faltou quase nada para a jovem afastar-se dos estudos. Foi preciso a escola intervir. “O pessoal (diretor/coordenador) chamou tio, primo... Pediu pra um ficar um dia, outro ficar outro...”. Não fosse isso, ela teria reforçado a estatística preocupante dos 33 mil alunos do ensino médio cearense que abandonaram a sala de aula no ano passado.

Segundo a Secretaria Estadual da Educação (Seduc), isso representa 9,6% do corpo discente dos cinco níveis do último período da educação básica, que é formada pelo primeiro, segundo e terceiro anos regulares, o quarto ano dos ainda existentes cursos pedagógicos para formar professores e as turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A rede pública do Ceará no ensino médio é composta por 350 mil estudantes.

Esse índice de abandono de 9,6% em 2013 é o menor dos últimos seis anos no Ceará. Em 2008, era de 15,7%. Por outro lado, apesar de também ter caído, é alarmante a elevada quantidade de alunos cursando as séries do ensino médio fora da idade considerada ideal pelas diretrizes educacionais nacionais para cada nível.

Conforme o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2014, o Ceará teve em 2012 – dado mais atual - uma taxa líquida de matrícula de 55,3%. Isso significa dizer que os 44,7% dos demais estudantes estão na chamada distorção idade-série. Não concluem o primeiro, segundo e terceiro anos aos 15, 16 e 17 anos, respectivamente. Estimativas feitas pela Seduc ao O POVO apontam pouco mais de 156 mil estudantes com esse perfil.

Outro indicativo incômodo do Anuário é o elevado percentual de jovens de 19 anos que não concluíram o ensino médio no Ceará. Eles não terminaram os estudos por já



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

estarem em anos errados (distorção idade-série) ou por terem abandonado a escola. Quarenta e sete por cento dessa faixa etária do Estado estava nessa situação em 2012. Das nove maiores regiões metropolitanas do País, Fortaleza tem o quarto maior índice de não conclusão (49,4%).

Titular da Seduc, Maurício Holanda diz que boa parte do abandono no ensino médio concentra-se nas turmas noturnas, cujo perfil do alunado difere daquele dos períodos diurnos. À noite, em geral, estudam os jovens que trabalham pela manhã e à tarde.

Mas ele lista outros motivos para ainda existirem tantos abandonos e distorções. “A perda de interesse diante de fracassos (reprovações) acumulados; a pressão pra ganhar dinheiro e se afirmar como consumidor independente; o clima escolar, de o jovem chegar na escola e nem sempre encontrar um ambiente de coleguismo; e o currículo escolar, que poderia ser enxuto, mais consistente e menos academicista e descontextualizado”.

Na análise do secretário, o Ceará “vai bem” nos indicadores nacionais. “Quando você analisa a taxa líquida de 1995, o Ceará tinha 13,2% e o Brasil tinha 23,5%. Em 2012, o Ceará tinha 55,3% e o Brasil tinha 54,4%. Nós crescemos 42 pontos, enquanto nacionalmente se cresceu 30. Estamos num ritmo melhor, mesmo sendo um estado pobre. Mas o ensino médio é o grande gargalo da educação. Você vê as coisas melhorando no ensino fundamental e um gargalo muito forte no ensino médio, porque os meninos já têm uma certa decepção. A gente está tentando deixar a escola mais desejada pelos alunos”.

Além de mudanças no currículo escolar, ele defende a oferta de uma rotina diferenciada de estudos para os alunos do período noturno. Ao invés de o ensino médio ter três anos, passar a quatro, por exemplo. E com menor carga de horas/aula/dia. “É pesado o cara passar o dia trabalhando e ir para a escola à noite. A gente precisa compreender as especificidades”, pondera.

Serviço O “Anuário Brasileiro da Educação Básica 2014” pode ser acessado em www.todospelaeducacao.org.br

>Saiba mais

Procurado pelo O POVO, o Ministério da Educação (MEC) destacou, em nota oficial, o programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) como medida para tentar conter o abandono escolar. Criado em 2009, o ProEMI induz “as escolas à elaboração do redesenho dos currículos para a oferta de educação de qualidade com foco na formação humana integral.”

O MEC citou também o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, lançado em 2013 e que “representa a articulação e a coordenação de ações e estratégias entre a União e os governos estaduais e distrital na formulação e implantação de políticas para elevar o padrão de qualidade do ensino por meio de diferentes estratégias”.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A Seduc destaca dois projetos criados para evitar a evasão/abandono escolar. Um deles chama-se Professor Diretor de Turma (PDT), no qual cada turma do primeiro e do segundo ano do ensino médio tem um professor para acompanhar de perto o rendimento de cada estudante. O outro é o Programa

Agente Jovem. Cada sala tem um líder e um vice-líder. Eles fazem a chamada dos alunos, identificam os faltosos e acionam a direção. Também fazem o acompanhamento disciplinar dos colegas.

Acompanhar cada caso é fundamental

Ao identificar um aluno em risco de abandono dos estudos, a primeira medida da gestão escolar é procurar o jovem. E a família. Pais e responsáveis precisam acompanhar o processo de perto e conhecer a real situação do(a) garoto(a). Um diagnóstico preciso da causa das faltas deve ser traçado.

A diretora do Liceu do Conjunto Ceará, Socorro Nogueira, faz um pente fino nas salas de aula periodicamente. “Não mando ninguém porque acho que esse é o papel do diretor. Se falta, ligo pra saber. Acho que é bacana esse olho no olho. Porque os problemas são múltiplos.”

Ela já deparou-se com casos de alunos que deixaram de frequentar as aulas por não terem dinheiro para o transporte, por terem que cuidar dos pais doentes, por terem de fazer algum tratamento de saúde, por precisarem trabalhar para terem como arcar com os custos de casa, por tornarem-se pai/mãe... “A gente explica que deve haver uma colaboração familiar. A gente só consegue quando responsabiliza a família. Se preciso, fala do Conselho Tutelar. Em geral, só essa “ameaça” resolve. Eles (os pais/responsáveis) têm medo”.

A rotina de acompanhamento discente de Socorro é similar a do diretor da Escola de Ensino Fundamental e Médio José de Alencar, Jefferson de Queiroz Maia. A unidade fica em Messejana. “Existem casos que a gente não consegue evitar o abandono porque os fatores são externos. Mas em muitos casos a gente consegue. O maior problema da nossa juventude na escola é o mau desempenho. Isso desestimula. Em geral, eles saem porque querem entrar logo no mercado de trabalho. É muito raro o aluno abandonar pra ficar em casa”.

Casos de desestrutura familiar também são diagnosticados. “A gente se depara com situações em que a mãe e o pai perderam o pulso com o garoto. Se a escola não tiver uma cobrança mais firme, o aluno fica muito à vontade. Mas tem muito caso que é falta de atenção da família. Porque a mãe trabalha o dia todo e não acompanha de perto. Aí, a gente chama e pede pra ela acompanhar. Ela assina um termo se comprometendo”, explica Jefferson.

Ele pondera que cada caso requer uma resolução específica. É preciso compreender as realidades familiar, social e de aprendizagem do aluno. “Quando é porque ele começou a trabalhar e não está conseguindo chegar no horário da aula, a gente entra



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

em contato com a empresa e pede pra liberar mais cedo. Quando não tem jeito, pra não perder o aluno, a gente muda ele de turno. Porque, muitas vezes, eles priorizam o trabalho mesmo. A gente sempre tenta achar uma alternativa pra não perder esse aluno.

Quando a gente perde, a gente não cumpriu a nossa função.”

"Não vejo dinamismo do professor", diz promotora Titular de uma das promotorias de Educação do Ministério Público do Estado (MPE), Elizabeth de Oliveira cobra mais agilidade dos educadores na identificação de casos de abandono e na tomada de providências para reverter o quadro. "Não vejo dinamismo do professor atento pra isso; de comunicar ao diretor. E o diretor, imediatamente, procurar saber o que está havendo. O que eu percebo é que tem uma pouca comunicação da escola com o Conselho Tutelar, quando deveria ser muito rápido”.

Entretanto, ela admite que a atual estrutura dos conselhos tutelares de Fortaleza, por exemplo, inviabiliza muita coisa. A cidade não tem nem o número ideal de unidades. Deveriam ser 19 conselhos. São seis. "Eles trabalham de forma heroica. Não deixa de ser um faz de conta. Porque você cria o jovem e Município e Estado não estruturam para atender uma demanda”.

A promotora acredita que os índices educacionais vão melhorar quando os professores começarem a combater a infrequência escolar. "É ele quem constata primeiro. É preciso fazer um link entre professor, diretor, conselho tutelar e, depois, Ministério Público. Esse é o andamento normal da coisa que, infelizmente, não tem andado de forma harmônica”.

Elizabeth de Oliveira alerta que quanto mais jovens o Ceará tiver fora da escola, maior será o risco de eles envolverem-se em atos ilícitos. "Serão mais jovens em assaltos e a gente sentindo isso na pele. Nós temos que resolver isso não pelo medo. Mas por solidariedade enquanto sociedade. Por acreditarmos que só existe um poder transformador: a educação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 05/08/2014
Assunto: Ensina Médio		Página: Online



ENSINO MÉDIO TESTA SAÍDAS CONTRA DESINTERESSE E EVASÃO ESCOLAR

Menos de um terço dos alunos mais pobres não concluem o ciclo, considerado gargalo no sistema educacional do país

Fonte: BBC Brasil

De um lado, adolescentes pouco estimulados pelos estudos, muitas vezes cursando séries atrasadas. Do outro, um currículo escolar extenso porém desconectado da realidade, em aulas excessivamente teóricas e incapazes de suprir deficiências anteriores dos alunos.

Esses são, segundo especialistas, alguns dos ingredientes que levam a altos índices de evasão no ensino médio brasileiro, ciclo que é considerado hoje o principal gargalo da educação no país.

O tema voltou a entrar em evidência neste mês com um relatório do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) apontando que, entre os jovens mais pobres, menos de um terço conclui o ensino médio no Brasil.

"É no ensino médio que desembocam todos os problemas anteriores da formação", explica à BBC Brasil Andrea Bergamaschi, gerente de projetos da ONG Todos Pela Educação.

"A criança começa a acumular dificuldades de aprendizado desde a alfabetização; dificuldades em ler e em interpretar. O ensino médio acaba tendo que lidar com tudo isso, além de seus próprios problemas: um currículo escolar desconectado das expectativas do aluno para seu futuro."

Em 2012, apenas 51,8% dos jovens de até 19 anos haviam concluído os anos finais da educação básica brasileira, segundo dados do IBGE compilados pela ONG Todos Pela Educação.

Interesses

E é nessa fase da vida em que os jovens passam a ter outros interesses, além de começarem a se sentir tentados – sobretudo se forem de baixa renda - a largar os estudos e focar esforços em entrar no mercado de trabalho.

"Se o menino começa a perceber que o mercado ou a vida são mais atraentes, e ao mesmo tempo não tem esperança de entrar no ensino superior, o que ele fará na



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

escola?", questiona Angelo Ricardo de Souza, doutor em políticas públicas educacionais da Universidade Federal do Paraná.

Quando os alunos ultrapassam o limite de 25% de falta, seu caso costuma ser encaminhado pelas escolas aos Conselhos Tutelares das respectivas cidades ou bairros. No Conselho Tutelar do Itaim Paulista, que abrange 430 mil pessoas nesse bairro carente do extremo leste de São Paulo, os cinco conselheiros dizem receber quase dez casos por dia de evasão escolar, de todas as séries.

Há, segundo o conselheiro Edemir de Melo, desde alunos que abandonam a escola após sofrer bullying e ameaças ou por "preguiça mesmo", até alunos sem acompanhamento dos pais ou desmotivados com o que a escola tem a oferecer – o que especialistas dizem ser o grande problema atual.

Em pesquisa realizada em 2012 pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap) e a Fundação Victor Civita, jovens do ensino médio se queixaram de usar pouca tecnologia na escola e viam pouca utilidade prática em muitas das disciplinas cursadas, de filosofia a sociologia.

Ensino integral

Mas já há iniciativas em curso para implementar mudanças no ensino médio e, com isso, conter o abandono de estudantes.

Desde 2004, está em curso em Pernambuco um plano de educação integral, hoje presente em 320 escolas públicas do estado, explica Marcos Magalhães, presidente do Instituto de Corresponsabilidade Pela Educação, que participa do projeto.

Alguns dos pilares do projeto, diz Magalhães, são voltar mais a escola ao projeto de vida do aluno e incluir habilidades socioemocionais (resiliência, resolução de problemas, estímulo à curiosidade) nas disciplinas ensinadas.

"Além do ensino regular das matérias, incluímos iniciação científica para descobrir os alunos que podem se interessar ou não por ciências; implementamos uma cultura de avaliação sistemática do desempenho dos estudantes, dando tratamento individualizado a quem ficou para trás; e estimulando o jovem a escrever seu projeto de vida e pensar como a escola pode ajudar a alcançá-lo", explica Magalhães à BBC Brasil.

Hoje, segundo ele, o projeto está sendo implementado em escolas de outros cinco estados (Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Espírito Santo) e a taxa de evasão fica em torno de 5% (contra cerca de 50% no sistema educacional geral).

Iniciativa semelhante está em curso na escola estadual Chico Anysio desde 2012, no Rio, que reformou seu currículo com a ajuda do Instituto Ayrton Senna.

Lá também o ensino se tornou integral e passou a incluir habilidades socioemocionais nas aulas, para "sair da decoreba e dar significado ao conteúdo", diz Mozart Neves Ramos, diretor de articulação do instituto, que ofereceu um curso de formação aos professores para o novo currículo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Ramos afirma que a evasão "praticamente inexistente nesse novo modelo, mas isso não é o principal - e sim renovar o currículo escolar para aproximá-lo mais do mundo juvenil".

O modelo de educação integral custa mais caro: cerca de R\$ 1,5 mil por ano por aluno a mais que o ensino tradicional, que por sua vez requer investimento de cerca de R\$ 2,3 mil por ano por aluno no ensino médio. "Mas numa escola assim o aluno aprende", argumenta Magalhães.

Pacto

Em junho, a presidente Dilma Rousseff sancionou sem vetos o Plano Nacional da Educação, que objetiva, entre outras metas, oferecer ensino em tempo integral em no mínimo 50% das escolas públicas.

Em audiência pública em abril, o ministro da Educação, Henrique Paim, afirmou que o ensino médio é o setor com mais problemas e um dos principais desafios da pasta. Uma das maiores dificuldades é que muitos alunos já chegam atrasados ao ensino médio: um terço dos alunos desse ciclo está cursando uma série defasada em relação a sua idade, segundo dados de 2012.

Em resposta, o governo lançou em novembro passado o Pacto Nacional Pelo Fortalecimento do Ensino Médio, que prevê, entre outros pontos, uma discussão sobre o currículo escolar, a ampliação do ensino integral e o aperfeiçoamento da formação dos professores.

Segundo a professora Monica Ribeiro da Silva, que coordena as ações nacionais de formação de professores no Pacto, 350 mil deles deverão passar por cursos de formação continuada até 2015, para discutir os perfis dos jovens do ensino médio, currículo e gestão escolar, avaliações e organização do trabalho pedagógico. Em seguida, a serão discutidas as disciplinas ensinadas.

"A preocupação é qualificar o professor para que ele consiga enfrentar o abandono escolar", diz Ribeiro da Silva, que também é professora da Universidade Federal do Paraná.

Para Bergamaschi, da Todos Pela Educação, a formação de professores é um desafio em todo o ciclo educacional brasileiro: "Muitos dão aulas de disciplinas nas quais não têm formação. É imprescindível uma reforma na formação deles, que lhes permita dar uma aula mais relevante e com uma nova metodologia."

Fora isso, é preciso trabalhar para reduzir a defasagem entre idade dos alunos e a série cursada por eles, bem como repensar a quantidade de disciplinas ensinadas no ensino médio – que costumam ser entre 15 e 19 -, opina Tufi Machado Soares. Ele é autor de estudo sobre evasão escolar para a Universidade Federal de Juiz de Fora, em que entrevistou cerca de 800 jovens que evadiram a escola.

"A maioria dos jovens reconhece a importância da escola. Mas ela está em descompasso com suas necessidades, e muitos têm dificuldade em acompanhar o



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

conteúdo. Precisamos que os jovens concluam as etapas (prévias) de ensino na idade correta."



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI	Editoria: Educação	Data: 05/08/2014
Assunto: Gekkie Games	Página: Online	



Secretaria Estadual de Educação implanta sistema Geekie Games

Alunos da rede pública poderão usar a plataforma, baseada no novo perfil de jovens que frequentam o ensino médio.

A Secretaria Estadual de Educação apresentou na tarde desta segunda-feira (04), o projeto de implantação do sistema Geekie Games na rede estadual de ensino. O software apresenta uma nova forma de estudar, levando em consideração o atual perfil de alunos do ensino médio. O material didático é disponibilizado de forma online, caracterizado com base nas informações que o próprio sistema reúne sobre o usuário.

No primeiro acesso, é necessário responder a um questionário que servirá como avaliação prévia dos conhecimentos adquiridos pelo aluno. Conforme as deficiências indicadas, o sistema disponibiliza conteúdos específicos para cada usuário. Periodicamente, provas são realizadas para verificar o grau de aprendizado do estudante. O coordenador do projeto, Erik Hanai, explica que o formato dos materiais estão baseados nas preferências de quem usa o sistema, como áudio, vídeo, texto e imagens.

Também é possível emitir relatórios sobre o avanço dos estudantes nas áreas indicadas inicialmente como deficientes. O secretário estadual de Educação, Eduardo Deschamps, destaca que, com base nessas informações, os professores poderão identificar os problemas de cada grupo e planejar novas formas de abordar determinados conteúdos. O diagnóstico, explica Deschamps, poderá ser feito em escalas, desde a situação do aprendizado em cada escola até o nível estadual.

Em 2013, cerca de dois milhões de estudantes foram cadastrados para utilização do Geekie Games no Brasil. O acesso é permitido através de links enviados aos professores e disponibilizados aos alunos. Para avaliação do nível de conhecimento ou o avanço em determinadas áreas, a plataforma utiliza o mesmo método de verificação do Exame Nacional de Ensino Médio, o Enem.

RESULTADO DA 2ª ETAPA

Premiados 2014

Confira a lista dos 20 educadores selecionados deste ano.

Adriana Negreiros Campos

História – 5º ano

Trabalho “Escavar memórias”

Unidade Municipal Professora Maria Luiza Alonso Silva

Santos – SP

Ana Cláudia Santos

Língua Portuguesa – 6º ano

Trabalho “O povo conta”

Escola Estadual Padre Paulo

Santo Antônio do Monte – MG

Andréa de Fátima Dias Tambelli

Matemática – 2º ano

Trabalho “O trabalho com medidas”

Escola da Vila

São Paulo – SP

Angela Maria Vieira

História – 6º ano

Trabalho “Os Guardiões dos Sambaquis”

Escola Municipal Profª Maria Regina Leal

Joinville - SC

Emanuel Alves Leite

Arte – 9º ano

Trabalho "Lugar de circo é na escola"
Escola Estadual Profª Maria Lourdes Bezerra
Macaú – RN

Fernanda Ferreira de Oliveira
Educação Infantil – Pré-escola
Trabalho "Foguetes de sucata: uma viagem sideral"
Escola Municipal Antônio Boldrin
Piracicaba – SP

Gislaine Carla Pilz Stoerberl
Educação Infantil – Creche
Trabalho "Os bebês que amam caixas"
Centro de Educação Infantil Municipal Tempo Mágico
São Bento do Sul – SC

Gisleine Cristina Felix Rodrigues Sant'Ana
Gestor – Coordenador Pedagógico
Trabalho "Por quê? Pra quê? Criança quer saber!"
EMEB Cecília Meireles
São Bernardo do Campo – SP

Mara Elizabeth Mansani
Alfabetização – 1º ano
Trabalho "Escrevendo com Lengalenga"
EE Professora Laila Galep Sacker
Sorocaba – SP

Marcia Fleury Reale de Paula Campos
Matemática – 6º ano
Trabalho "Educação financeira, fiscal e econômica"
Colégio Magno
São Paulo – SP

Maria da Paz Melo

Arte – Multisseriada

Trabalho “O corpo como suporte do desenho”

EM Valéria Junqueira Paduan

Santa Rita do Sapucaí – MG

Trabalho desenvolvido em parceria com o Projeto de Extensão “Educação e Cidadania: o papel do educador” da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a orientação da Profa. Dra. Maria da Paz Melo.

Maria de Fátima Holanda dos Santos

Gestor – Diretor

Trabalho “Caminhos para uma nova escola”

EEF Valdetrudes Edith Holanda

Limoeiro do Norte – CE

Trabalho desenvolvido em parceria com o Projeto de Extensão “Educação e Cidadania: o papel do educador” da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a orientação da Profa. Dra. Maria de Fátima Holanda dos Santos.

Mariza Ferreira da Silva

Arte – EJA

Trabalho “Gravura: papelografia e a invisibilidade”

Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos

Curitiba – PR

Trabalho desenvolvido em parceria com o Projeto de Extensão “Educação e Cidadania: o papel do educador” da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a orientação da Profa. Dra. Mariza Ferreira da Silva.

Marlene Garcia Alves

Matemática – 8º ano

Trabalho “Ser arquiteto por um dia”

Colégio Estadual do Ensino Médio e Fundamental Vale do Saber

Apucarana – PR

Trabalho desenvolvido em parceria com o Projeto de Extensão “Educação e Cidadania: o papel do educador” da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a orientação da Profa. Dra. Marlene Garcia Alves.

Monique Godoi Gomes Lescura

Geografia – 8º ano

Trabalho “Desastre natural: informar para prevenir”

EM CAIC

Lorena – SP

Trabalho desenvolvido em parceria com o Projeto de Extensão “Educação e Cidadania: o papel do educador” da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a orientação da Profa. Dra. Monique Godoi Gomes Lescura.

Nedir Soares

Ciências – 7º ano

Trabalho “A ciência por trás do pão”

EE João Feliciano

Jacarei – SP

Paula Aparecida Sestari

Educação Infantil – Pré-escola

Trabalho “Bata da Babington: nosso berçário natural”

Centro de Educação Infantil Odorico Fortunato

Joinville – SC

Renata Maria Pontes Cabral de Medeiros

Língua Portuguesa – 4º ano

Trabalho “As mil e uma noites”

EMEF Fabiano Alves de Freitas

Ituverava – SP

Rosângela Aparecida Matias

Educação Física – 4º ano

Trabalho “Ressignificando a peteca na escola”

EE Zeilkichi Fukuoka

Suzano – SP

Rúbia Aparecida Cidade Borges

Geografia – 9º ano

Trabalho “De que África estamos falando?”

EMEF Gov. Ildo Menghetti

Porto Alegre – RS



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 05/08/2014
Assunto: Mais Educação		Página: Online



Prorrogado mais uma vez cadastramento no Mais Educação

O Ministério da Educação (MEC) prorrogou mais uma vez o prazo para cadastramento de escolas públicas no Programa Mais Educação. O prazo, que terminaria ontem (4), foi estendido até o dia 30. A liberação de recursos financeiros é feita por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), e a adesão deve ser feita pela internet, no PDDE Interativo.

A jornada da educação integral deve ser, no mínimo, de sete horas diárias ou 35 horas semanais. Durante o período em que estão na escola, os estudantes recebem três refeições.

As escolas escolhem até cinco atividades nos macrocampos do programa, entre eles o de acompanhamento pedagógico (obrigatório), educação ambiental, esporte e lazer, direitos humanos em educação, cultura e artes, cultura digital, promoção da saúde, comunicação e uso de mídias, investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

Pelo Mais Educação, as escolas são selecionadas com base em critérios como baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), grande número de estudantes de famílias beneficiadas pelo Bolsa Família e localização em regiões de vulnerabilidade social.

Segundo o MEC, ao oferecer educação integral ou jornada ampliada, as redes públicas de ensino contribuem para qualificar a aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens, reduzir a repetência e também a evasão escolar. Atualmente, 49 mil escolas participam do programa, e a meta é chegar a 60 mil.

A oferta de educação integral está também no Plano Nacional de Educação, que estabelece metas para o setor nos próximos dez anos. Segundo o plano, a educação integral, que atualmente chega a aproximadamente 30% das escolas públicas, deve atingir 50%, pelo menos. Além do programa federal, alguns estados e municípios oferecem os próprios programas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 05/08/2014
Assunto: PNE		Página: Online



MEC lança portal do Plano Nacional de Educação (PNE)

O Ministério da Educação (MEC) lançou ontem (4) o portal do Plano Nacional de Educação (PNE), Planejando a Próxima Década, que vai servir de apoio para gestores públicos na elaboração dos planos estaduais e municipais. Nele será possível consultar dados dos municípios e estados, e acessar sugestões personalizadas de trajetórias para o cumprimento das metas.

Para o ministro da Educação, Henrique Paim, os planos têm que ser construídos a partir da pactuação e do trabalho integrado. "A pactuação [deve ser] entre União, estados e municípios na construção do plano e no cumprimento das metas. E também esse trabalho em rede, envolvendo todos os colaboradores com orientação técnica."

O PNE estabelece 20 metas para a educação a serem cumpridas nos próximos dez anos, até 2024. Entre as diretrizes estão a erradicação do analfabetismo e a universalização do atendimento escolar. Além de se adequar às metas e estratégias do plano nacional, os municípios e estados terão que indicar ações para o cumprimento de cada uma delas. Prontos, os planos terão ainda que ser aprovados pelas câmaras municipais e assembleias legislativas dos estados. O prazo para que isso seja feito é 25 de julho de 2015, um ano após a publicação da lei do PNE.

"O PNE é abrangente e expressa a visão sistêmica da educação, ou seja, temos que trabalhar a melhoria na educação, da creche à pós-graduação, e esse esforço está expresso nas 20 metas. Ele tem um compromisso muito grande com o acesso e qualidade e também uma preocupação em reduzir as desigualdades educacionais que o Brasil tem", disse o ministro Paim.

Além de subsídios técnicos, o portal Planejando a Próxima Década também é uma ferramenta para que a sociedade acompanhe a situação de estados e municípios em relação à meta nacional.

Para o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Clelio Campolina, a educação é algo de interesse do conjunto da sociedade. "Educação, ciência e tecnologia são os instrumentos centrais no projeto de desenvolvimento, que seja capaz de combinar crescimento econômico, justiça social, redução das desigualdades regionais e mais que tudo isso, melhora a posição relativa do Brasil no contexto internacional, porque precisamos ter voz, precisamos ser capazes de contribuir na construção de sociedades mais justas e igualitárias, com menos conflitos."



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O ministro, que foi reitor e é professor da Universidade Federal de Minas Gerais, defendeu a educação básica - que engloba educação infantil e os ensinos fundamental e médio. "A educação básica vai dar condições de justiça social, consciência política, cidadania, para que possamos ter uma sociedade mais justa, homogênea e com menos desigualdade", disse Campolina.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 05/08/2014
Assunto: Enade		Página: Online



MEC fará pesquisa para saber desempenho de quem fez Enade

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) - autarquia do Ministério da Educação - fará pesquisa nacional com os egressos da educação superior, que participaram do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), edições de 2009 e 2012. Segundo a autarquia, o objetivo é coletar informações sobre empregos obtidos por profissionais formados.

A pesquisa será enviada por e-mail a cerca de 396 mil profissionais que fizeram o Enade em administração, ciências contábeis, comunicação social - com habilitação em jornalismo, publicidade e propaganda -, design, direito, economia, psicologia, secretariado executivo e turismo.

O tema do e-mail será Pesquisa Nacional sobre Egresso e Seu Perfil de Empregabilidade. O tempo de resposta estimado é cinco minutos e o prazo para envio das respostas vai até 8 de agosto. Todos os entrevistados terão a identidade preservada.

A divulgação dos resultados está prevista para abril de 2015. O Inep informa que os dados servirão para verificar o impacto da política de avaliação do Enade e estabelecer a relação entre o exame, a qualidade da educação superior e a capacidade de conseguir trabalho.



Notícias do Dia

Portal para o

Tecnologia. Ferramenta dará apoio

Plano de Educação

a Estados e municípios na elaboração de metas

O MEC (Ministério da Educação e Cultura) lançou ontem o portal do PNE (Plano Nacional de Educação), Planejando a Próxima Década, que servirá de apoio para gestores públicos na elaboração dos planos estaduais e municipais. Nele será possível consultar dados dos municípios e Estados, e acessar sugestões personalizadas de trajetórias para o cumprimento das metas. Para o ministro da Educação, Henrique Paim, os planos têm que ser construídos a partir da pactuação e do trabalho integrado. "A pactuação [deve ser] entre União, Estados e municípios na construção do plano e no cumprimento das metas. Também esse trabalho em rede, envolvendo todos os colaboradores com orientação técnica."

O PNE estabelece 20 metas para a educação a serem cumpridas nos próximos dez anos, até 2024. Entre as diretrizes estão a

erradicação do analfabetismo e a universalização do atendimento escolar. Além de se adequar às metas e estratégias do plano nacional, os municípios e Estados terão que indicar ações para o cumprimento de cada uma delas. Prontos, os planos terão ainda que ser aprovados pelas Câmaras municipais e Assembleias Legislativas dos Estados. O prazo para que isso seja feito é 25 de julho de 2015, um ano após a publicação da lei do PNE.

"O PNE é abrangente e expressa a visão sistêmica da educação, ou seja, temos que trabalhar a melhoria na educação, da creche à pós-graduação, e esse esforço está expresso nas 20 metas. Ele tem um compromisso muito grande com o acesso e qualidade e também uma preocupação em reduzir as desigualdades educacionais que o Brasil tem", disse o ministro Paim. Além de subsídios

técnicos, o portal também é uma ferramenta para que a sociedade acompanhe a posição de Estados e municípios em relação à meta nacional.

Para o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Clelio Campolina, a educação é de interesse do conjunto da sociedade. "Educação, ciência e tecnologia são os instrumentos centrais no projeto de desenvolvimento, que seja capaz de combinar crescimento econômico, justiça social, redução das desigualdades e mais que tudo isso, melhora a posição relativa do Brasil no contexto internacional". O ministro, ex-reitor e professor da Universidade Federal de Minas Gerais, defendeu a educação básica. "Ela dará condições de justiça social, consciência política, cidadania, para que possamos ter uma sociedade justa, e com menos desigualdade", disse.